

KRISTEVA, J. — *Histoires d'amour*, Paris, Denoël, 1983.

*Fantasmas do amor na cultura ocidental*

*Histoires d'amour* de Kristeva traz uma excelente e nova contribuição à história do amor como expressão cultural, traço de uma tradição que marca toda a civilização ocidental.

A partir da leitura da teoria amorosa freudiana, a autora vai buscar constituir uma história da subjetividade, através da análise das figuras do amor, de alguma forma presentes na tradição mítica e literária do Ocidente. Assim, o Eros grego dos *Diálogos* e do *Fedro* de Platão é revisto e revisitado, como também o discurso amoroso da *Bíblia*, centrado num Pai amante que vai constituir o povo eleito como sujeito de sua história, tendo sua melhor expressão erótica no *Cântico dos Cânticos*, em que, através da fala feminina, Deus e

Desejo se confundem. No Cristianismo esse discurso realiza-se como ágape, comunhão e oralidade simbólica, identificação do Pai Ideal, absorção e assimilação de seu corpo.

Quanto ao tema de Narciso, Kristeva parte da versão mítica de Ovídio, passando pela teoria de Plotino em que o engano do espelho narcísico resgata sua verdade na imagem de uma consciência interior Una, lugar da confluência dos reflexos e de potência do Amor, criando-se, segundo ela, o espaço de uma interioridade ocidental, fonte de vários sistemas de pensamento: o cristianismo, o gnosticismo, o neoplatonismo. O espelho de Narciso permanece, então, como elo entre o mundo antigo e o mundo cristão, sempre presente, de várias formas interpretado, ora negado, ora sublimado.

Nos códigos amorosos da Idade Média européia do século XII, o amor místico ou cortês realiza-se também num imaginário que é identificação e jubilação próprias de Narciso, sempre um excesso e uma busca em direção à essência divina, tal como se aprende em São Bernardo e Santo Tomás.

Dentre os vários mitos modernos, Kristeva estuda *D. Juan*, para ela a figura mais ambígua e mais perfeita da sexualidade masculina, com seu poder de sedução comparável ao jogo de fascinação da arte barroca e de toda arte; *Romeu e Julieta* e a alternância ódio/amor, a impossibilidade de eros e a lei revelando-se neste par que configura a imagem nostálgica do casal amoroso fixado na morte; a construção do *Maternal* católico, através do culto de Maria, esposa, mãe e filha, síntese de um ideal social e psíquico.

Outros temas desenrolam-se nesse estudo quase enciclopédico, que mantém, o fio condutor da leitura freudiana, marcada pela presença de Eros e Narciso, que permanecem nos discursos amorosos dos analisandos modernos a que Kristeva dá voz e que confirmam a mesma falta, o mesmo vazio do espelho narcísico preenchido fantasmaticamente por mitos que revelam a persistência do imaginário ocidental.

RUTH SILVIANO BRANDÃO LOPES